



Esta obra está sob o direito de  
Licença Creative Commons  
Atribuição 4.0 Internacional.

---

## DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR RUBEM AMORIM

*Edivania Maria Silva de Lima*<sup>1</sup>  
*Jucilene Antero da Rocha Santos*<sup>2</sup>

### RESUMO

Quando falamos em dificuldade de aprendizagem vem logo em mente algo do tipo incapacidade que o indivíduo apresenta para determinar alguma atividade. O presente trabalho avalia a maneira como as dificuldades de aprendizagem vêm se desenvolvendo na Escola Municipal Dr. Rubem Amorim. Tendo como objetivo primordial analisar e despertar no educando o prazer pela leitura facilitando o domínio da escrita. Através da pesquisa de campo, fazendo uma análise crítica e reflexiva sobre a prática educativa no processo de alfabetização. O trabalho mostra também o real papel do educador diante das atuais propostas educacionais que deve usar da sua criatividade, procurando sempre ajudar o educando em seu crescimento intelectual. O presente artigo mostrou que existem caminhos e horizontes que levam o educador a refletir sobre a sua prática pedagógica. O estudo apresenta fatores que influenciam no descaso da aprendizagem além de apontar as causas e as conseqüências desse distúrbio escolar.

**Palavras-chave:** Dificuldades. Aprendizagem. Alfabetização.

Submetido em julho de 2020 e aceito em setembro de 2020.

---

<sup>1</sup> edivania201210@hotmail.com

<sup>2</sup> jucilene-antero@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Diante das questões propostas, cada palavra carrega dentro de si um significado do construído ao longo da história da humanidade. Esse significado possibilita sua compreensão por todos e, conseqüentemente a comunicação entre as pessoas. Piaget e Vygostky concorda que “a inteligência humana se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais”. Isso quer dizer que consideram o homem geneticamente social. Entretanto, cada pessoa ao entrar em contato com uma palavra, ultrapassa seu significado atribuindo-lhe um sentido próprio, ligado a sua história pessoal. Esse jogo entre significado (coletivo, social) e sentido (individual) da palavra alfabetização necessita ser analisado de frente pelo professor alfabetizador.

O conceito de alfabetização vem sofrendo mudanças ao longo das últimas décadas em decorrência das transformações econômicas, sociais e tecnologias que exigem adequação a novos pressupostos. “O alfabetismo é definido como a capacidade de ler e escrever um texto em língua”. (Definição adotada em 1948, pela Comissão da População das Nações Unidas).

A alfabetização não é só o processo que leva ao aprendizado das habilidades de leitura, escrita e aritmética, mas sim, uma

contribuição para a liberação do homem e seu desenvolvimento. Assim concebida a alfabetização cria condições para aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade onde o homem vive e de seus anseios, estimula ainda a iniciativa e participação na elaboração de projetos capazes de agir sobre o mundo, transformá-lo e definir metas e objetivos de um desenvolvimento humano autêntico. (MACIEL in Caderno “TV Escola”, Língua Portuguesa 1999, p.20).

No entanto, o estudo será centrado na Escola Municipal Dr. Rubem Amorim, zona rural de Minador do Negrão, onde serão analisadas alternativas para minimização das dificuldades de aprendizagem. A mesma tem sido motivo de grande preocupação da referida escola, trabalhar as dificuldades no processo de aprendizagem na alfabetização como ponto inicial para a formação de cidadãos críticos, capazes e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade onde está inserido.

Apoiando em leituras de autores que discutem essa temática, entende-se que a prática de alfabetização precisa ser repensada no âmbito do sistema educacional, uma vez que a educação se constitui fator essencial na vida do homem.

De acordo com (BRIGORENKO, STERNEMBERG, 2003, p. 29):

“Dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode-se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos”.

Neste momento, é necessário que, tanto os professores como os demais profissionais responsáveis pelo processo de aprendizagem, se questionem acerca dos fatores que podem estar contribuindo para que o aluno não consiga aprender. Pois as dificuldades no processo de alfabetização tem sido um dos maiores problemas que os alunos enfrentam na sua vida escolar, levando os autores envolvidos com a prática pedagógica repensar as incoerências do discurso “da escola para todos”, com práticas excludentes que levam os alunos apresentar distúrbios de aprendizagem, comportamentais, desmotivação, evadem-se por se sentirem incapazes e incompetentes e abandonarem os “bancos da escola”. Pode-se dizer que algo, está errado e como diz CRESAS (apud PERRENOUD, 1981) “O fracasso escolar não é uma fatalidade, o fracasso escolar é o fracasso da escola, e é ela quem deverá assumir o seu papel de educadora”, visto que os alunos não estão destinados a serem bons ou maus, mas que assim se tornam

devido a um sistema educacional ainda desestruturado.

Embora muitos profissionais se preocupem com essa situação, as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização vêm ocorrendo de forma assustadora, os grupos de crianças são sempre heterogêneos quanto ao conhecimento já adquirido nas diversas áreas. Portanto, as crianças chegam à escola com o mesmo desenvolvimento real, como também não mostrarão, ao educador os mesmos processos de maturação em via de serem consolidados na Zona Proximal e, tampouco, terão as mesmas possibilidades na Zona Potencial. “Para Vygotsky, a idéia de aprendizagem inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, isto é, a relação entre aquele que aprende e aquele que ensina”. Pois cada criança mostra-se como um ser único, com capacidades, limitações, motivações, habilidades, atitudes e interesse específicos.

Diante desse universo de diversidades, próprias do ser humano, que se encontra na sala de aula, antes mesmo de iniciar uma proposta de alfabetização precisa-se conhecer cada criança na sua individualidade. Faz-se necessário, portanto, que o alfabetizador realize um inventário ou diagnóstico das possibilidades/limitações, conhecimentos, habilidades e aprendizados construídos por

cada aluno, para subsidiar a elaboração de propostas didático-pedagógicas que irão realmente atender a cada indivíduo emergente no seu processo de desenvolvimento e aprendizado em todas as áreas de conhecimento.

Apesar de se ter falado muito nas dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização na época, estudos mostram que a escola ainda não está preparada para lidar com as dificuldades de aprendizagem encontradas no processo de alfabetização do alunado. Sabe-se que não existe uma fórmula mágica em que o aluno não apresente dificuldades, mas, sobretudo, descobrir as reais possibilidades e dificuldades dos mesmos para redimensionar a prática pedagógica de acordo com os resultados obtidos.

Faz-se necessário, conscientizar-se de que as formas como as instituições compreendem a questão das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização será de fundamental importância para que o discente construa de forma positiva ou negativa a função desse instrumento no seu processo de crescimento.

O presente trabalho refere-se à proposta didática de alfabetização e

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura tradicional, não sistemática, descritiva, de

princípio metodológicos de acordo com a teoria sociointeracionista de Vygotsky que busca reflexo para o processo de ensino aprendizagem, para fazer da sala de aula o espaço de aprender com prazer e a busca de uma aprendizagem significativa, abordando as diversas concepções sobre o processo de alfabetização, analisando propostas didáticas, práticas pedagógicas, os métodos utilizados para superação das dificuldades de aprendizagem nesse processo, evidenciando-se o resultado da investigação realizada na Escola Municipal Dr. Rubem Amorim, em relação ao processo de alfabetização, verificando-se a metodologia de ensino aplicada pelos docentes e o aprendizado dos educandos.

Assim, este artigo tende a contribuir com a classe profissional e estudantil e a todos os agentes do processo educativo. Espera-se contribuir de forma objetiva, clara e eficiente com a prática pedagógica e para o real objetivo de educar, formar gerações futuras comprometidas com a solidariedade, com a democracia e com a justiça social.

natureza qualitativa, com análise de conteúdo de livros e documentos adquiridos em bibliotecas físicas e virtuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### **Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização na escola municipal dr. Rubem amorim**

A alfabetização numa perspectiva de aprendizagem através da reflexão, diversão e diversidade decorrem sobre a importância de fazer do alfabetizar algo divertido, prazeroso e diversificado, desprezando a simples mecanização e codificação de letras sem vida; um refletir constante e um desafio permanente de fazer deste, um processo criativo, ativo e investigador. Para isso, se faz necessário um repensar urgente dos educadores, diversificando e abrindo um viés para o lúdico. Baseado em estudos de grandes teóricos, como Ferreiro, Teberosky, Lemle e outros que contribuíram para compreensão no ato de se alfabetizar não se resume no ensino das letras soltas, mais vai além da decodificação de signos lingüísticos, ele é um repensar, refletir e fazer caminhos sempre, considerando que não existe uma receita pronta para todas as situações, mas faz-se necessário utilizar metodologias que estimulem o aluno a ter prazer e espontaneidade para aprender com satisfação o que significa para ele “a grande dificuldade de aprendizagem das crianças está no modo tradicional de conceber a escrita infantil apenas como aspectos

gráficos sendo ignorados os aspectos construtivos dessas produções”.

(Ferreiro e Teberosky, 2000, p. 18)

De acordo com as autoras as dificuldades de aprendizagem são aspectos gráficos que se referem à qualidade e forma de traçado, enquanto que os aspectos construtivos relacionam-se a apresentação e aos meios utilizados para criar diferenciação entre a escrita.

As dificuldades de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da compreensão auditiva, fala, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas.

A ação de escrever exige também da parte da criança uma ação de análise deliberada. Quando fala, ele tem consciência das operações mentais que executa. Quando escreve, ela tem de tomar consciência de estrutura sonora de cada palavra, tem de dissecá-la e produzi-la em símbolos alfabéticos que tem de ser memorizado e estudado antemão. (Vygotsky, 1979), segundo o autor pode-se concluir que as dificuldades de aprendizagem é um distúrbio psicológico que causa problemas a criança, quando esta se encontra no início do processo de alfabetização.

Já para (SMITYH, STIRICK, 2001, p. 14)

Dificuldades de aprendizagem são “problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”.

A função principal da escola seria, proporcionar a todos os alunos uma educação inclusiva, buscando caminhos e enfoques didáticos que os orientem numa prática pedagógica inovadora e que possam despertar no aluno a vontade de aprender, de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos. Assim como a de possibilitar que os educandos atuem, criticamente em seu espaço social. Essa também é a nossa perspectiva de trabalho, pois uma escola transformadora é a que está consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e assumem a responsabilidade de um ensino eficiente para capacitar seus alunos na conquista da participação cultural e na reivindicação social. (Soares, 1998).

Mas, frequentemente a divergência que existe entre a teoria e a prática e, principalmente, nas dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização, onde o aprendizado fora do ambiente escolar é muito mais motivador, pois a linguagem de escola nem sempre é a do educando. Dessa maneira pretende-se mostrar que a prática pedagógica é um dos principais fatores do fracasso ou sucesso

escolar: seja pelo aspecto físico, seja pelas condições de trabalho dos professores, seja pelos altos índices de repetência e evasão escolar ou pela inadaptabilidade dos alunos, pois a norma culta padrão é a única variante aceita, e os mecanismos de naturalização dessa ordem da linguagem são apagados. (Soares, 2003).

Então, não se pode mais continuar alfabetizando usando receitas que seguem uma sequência de ensino, como se o conhecimento fosse linear e como se as crianças, desde o início do processo, já concebessem as palavras como representação da fala. Na verdade, elas consideram, no início, que as letras servem para representar o objeto e não a fala. “É claro que só será capaz de escrever aquele que tiver capacidade de perceber as unidades sucessivas de sons da fala utilizada para enunciar as palavras e distingui-las conscientemente das outras”. (Lemle, 2000, p. 9).

De acordo com Lemle (2000, p.8) o alfabetizando precisa saber inicialmente o que as letras representam, sabendo diferenciá-las de números, desenhos e outros símbolos. Para aprender a ler o educando deve ser capaz de discriminar as formas das letras, pois elas apresentam-se bastante semelhantes. Portanto, o ensino precisa ser significativo para que a criança

adquira rapidamente essa compreensão e desenvolva-se com sucesso.

Muitas abordagens escolares derivam de concepções de ensino aprendizagem da palavra escrita que reduzem o processo de alfabetização e de leitura a simples decodificação dos símbolos linguísticos. A escola transmite uma concepção de que a escrita é a transição da oralidade. (Cagliari, 1989:26).

“Parte-se do momento de que o aprendiz deve unicamente conhecer a estrutura da escrita, sua organização e seus princípios fundamentais, que incluiriam basicamente algumas das noções sobre a relação entre escrita e oralidade, para que possua os pré-requisitos, aprenda e desenvolva as atividades de leitura e de produção da escrita”.

De acordo com Keogh (1980) apud Fonseca (1995), as dificuldades de aprendizagem representam um dos maiores desafios educacionais e clínicos e, simultaneamente, um tópico estimável de investigação científica.

Essas dificuldades de aprendizagem podem ser chamadas de entraves de percurso, algo que incluem as dificuldades que o educando pode apresentar no cotidiano escolar ou em algum momento de sua vida, além dos problemas psicológicos, como falta de motivação e baixo-estima, que em muitos casos podem ser superados

com um suporte intra e extra escolar. “A incapacidade do indivíduo e sua aprendizagem passaram a ser medidas por números e posteriormente por conceitos. (BARRIGA, apud ESTEBAN, 2000, p. 64, 65).

Então, nota-se que o processo de ensino-aprendizagem não é apenas para obter-se nota no currículo, mas para ajudar os professores, alunos e todos os envolvidos na educação e perceberem que é possível e mais eficaz alfabetizar com textos numa perspectiva de diversão, diversidade e muita reflexão, em situações desafiadoras, em que permite avaliar o educando durante todo processo de ensino, valorizando suas competências e habilidades instigando-os a perceber a importância da aprendizagem na vida de cada um.

Na visão Vygotskiana cabe ao educador o papel de interventor, desafiador, mediador e provocador de situações que levam os alunos a aprenderem a aprender. O trabalho didático deve, portanto, propiciar a construção do conhecimento pelo aluno. Aprender é de certa forma, descobrir com seus próprios instrumentos de pensamentos, conhecimentos institucionalizados socialmente.

Com base em estudos e diversas pesquisas realizadas, podem-se apontar várias causas responsáveis pelas

dificuldades de aprendizagens escolares tais como:

- Falta de estimulação adequada nos pré-requisitos necessários à alfabetização;
- Métodos de ensino inadequados;
- Problemas emocionais;
- Falta de maturidade para iniciar o processo de alfabetização;
- Dificuldades na audição e na fala;
- Dislexia;
- Disortografia e outros.

Contudo, o conhecimento, como entendimento, processa-se de maneiras diferentes, as quais exercem uma influência significativa na aprendizagem formativa. (MACHADO, 1995, p. 25).

É importante reconhecer inicialmente que o objetivo não é dar conta de toda Teoria da Aprendizagem, antes disso ele se propõe a estabelecer as principais correntes teóricas no processo de aprendizagem.

No entanto é importante que exista uma preocupação em determinar precocemente a causa da dificuldade para aprender. O diagnóstico precoce do distúrbio de aprendizagem é um ponto fundamental para a superação das dificuldades escolares. Além de orientar os educadores e pais sobre a melhor forma para lidar com a criança, direciona a elaboração de programas de reforço escolar e a doação de estratégias clínicas e/ou educacionais

que auxiliam o educando no desenvolvimento escolar.

O termo dificuldades de aprendizagem surgiu em 1962 com o fim de situar esta problemática num contexto educacional, tentando assim, retirar-lhe o estigma clínico que caracterizava. Surge, então, uma primeira definição proposta por Kirk (1962) em que era bem evidente a ênfase dada à componente educacional e o distanciamento, em termos biológicos, de outras problemáticas, tal como deficiência mental privação cultural, entre outras.

Na verdade, os distúrbios de aprendizagem dependem de causas múltiplas, cabendo ao profissional, que realiza o diagnóstico, evidenciar a área mais comprometida e, conseqüentemente, recomendar a abordagem terapêutica mais indicada para a superação das dificuldades.

Daí a importância das intervenções didático-psicopedagógicas nas classes de alfabetização que devem se constituir em acordo a partilha orientada para a criança e para a sua evolução nos níveis psicogenéticos e cognitivos, visando também ao seu desenvolvimento integral e criativo, além da alfabetização em si mesma. A intervenção do professor/psicopedagogo no processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo é feita a todos os alunos, até mesmo com os que não apresentam dificuldades.



No entanto, a pesquisa fundamentada no método de observação sistemática, na descrição e na análise de comportamento infantil revelou dados importantes para o conhecimento psicológico, afetivo, cognitivo e intelectual da criança. Decorre disso, então, que a investigação das causas geradoras dos problemas de dificuldade de aprendizagem seja um dos principais objetivos do psicopedagogo, razão pela qual a teoria piagetiana representa um acervo teórico indispensável para a sua prática profissional.

Contudo não se defende a idéia de hegemonia teórica de epistemologia genética sobre outras teorias que procuram explicar o processo ensino-aprendizagem. Ao contrário, é aconselhável que o professor/psicopedagogo tenha uma preparação técnica consolidada pelo pensamento de estudiosos oriundos das mais diferentes correntes teóricas, pois quanto mais diferente maior e mais diversificada for essa fundamentação, maior será sua possibilidade de ação e de

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho foi de suma importância, pois proporcionou oportunidade de aprofundar e averiguar as inquietações acerca da educação enquanto um todo.

intervenção em prol de melhoria da educação das nossas crianças.

Diante do fato de que no processo de ensino-aprendizagem depara-se com a prática escolar da verificação das dificuldades de aprendizagem e tendo consciência de que o exercício efetivo da mesma seria mais significativo para construção dos resultados da aprendizagem do educando e é de fundamental importância que para uma melhor compreensão e desenvolvimento pelo professor alfabetizador, desta proposta de alfabetização, faz-se necessária a discussão de alguns princípios metodológicos que norteiam a prática pedagógica de alfabetização aqui apresentada, pautada na teoria construtivista sociointeracionista. Pois, nenhuma sugestão metodológica terá valor se os educadores/alfabetizadores não procederem a uma reflexão profunda sobre como estão alfabetizando crianças e relacionando-se com elas, e não se dispuserem a modificar tal relação e a prática de alfabetizar.

Ao abordar a problemática das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização na escola pública, constata-se que o principal objetivo e a principal responsabilidade da escola estão em promover as condições necessárias para que o aluno desenvolva em alto nível, a sua

capacidade de pensar, de interessar-se e de valorizar, habilitando-o a aplicar esta capacidade no sentido da melhoria da condição humana. A função da educação não está em identificar, para cada aluno, um conjunto de verdades que ele deve levar consigo, através da vida. Ao invés disso, consiste em ajudar cada estudante a aprender como aprender, como adaptar-se nas exigências da vida diária, com sensibilidade e franqueza, como efetivamente contribuir para melhorar as condições da sociedade.

Então se conclui que, para evitar esta situação, recomenda-se que a criança comece a sentir dificuldades para

acompanhar a classe, realize-se um diagnóstico com a finalidade de se detectar a causa do “não aprender”.

No entanto, ao término deste trabalho esperar-se ter contribuído para a melhoria da qualidade de ensino na instituição escolar: Escola Municipal Dr. Rubem Amorim, principalmente para sanar as dificuldades de aprendizagens detectadas no processo de alfabetização, que impedem o crescimento individual e coletivo do educando, trazendo grandes prejuízos na vida e no seu futuro profissional. Pois a educação é a base primordial para conquistarmos o saber e torna-se um agente construtor da sua própria aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Tânia. **O professor Refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.**

Record.

ESTEBAN, M. T. Org. **A avaliação no Cotidiano Escolar In: Avaliação: Uma prática em busca em busca de novos sentidos.** 2 ed. DPSA, 2000.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. **Cortez**, 2001.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** 2ª Ed. Artmed, 1998.

\_\_\_\_ **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** 2ª Ed. Ver. Aum. Artes Médicas, 1995.

KIRK, S.A. (1962). **Educating Exceptional Children.** Houghton Mifflin.

SHIMITH, C. Dificuldades de aprendizagem de A a Z. Artes Médicas, 2001.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação.** UFMGM, outubro 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Martins Fontes, 2001.

PERRENOUD, Phelipe. O fracasso escolar incorporada você? Talvez seja possível fazer algo **In: A pedagogia na escola das diferenças fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Artmed, 2001.

Cadernos da TV Escola: Português, Ministério na Educação, 1999, 64 p. n.7.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática de ensino.** Paz e Terra, 1999, p. 90).

PEDAGOGIA. [Loveblog.com.br/](http://Loveblog.com.br/) **Um olhar psicopedagógico na Aprendizagem** (MACHADO, 1995, p. 25).